



# I SEMANA DE GEOGRAFIA DO CAMPUS BINACIONAL DA UNIFAP

Os desafios da Geografia na fronteira franco-brasileira

29 de outubro a 1 de Novembro de 2019

UNIFAP - Campus Binacional

Oiapoque-AP

## ENSINO DE GEOGRAFIA E ETNOCARTOGRAFIA: ELABORANDO OUTRAS CARTOGRAFIAS POSSÍVEIS

PINTO-MIRANDA, Cleuton – Campus Binacional de Oiapoque - UNIFAP / e-mail: cmmiranda1995@hotmail.com

SILVA, Solange Rodrigues da. – Campus Binacional de Oiapoque - UNIFAP / e-mail: so\_ufms@Hotmail.com

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo central subsidiar a elaboração de mapas a serem produzidos por alunos indígenas dos cursos de Geografia e Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá- Campus Binacional de Oiapoque. O material produzido será pautado no diálogo entre os saberes e conhecimentos indígenas e os conhecimentos da sociedade não indígena, auxiliando os alunos na leitura de suas paisagens, territórios, regiões, lugares, espaços, mas também na leitura das paisagens, territórios, regiões, espaços “outros”, identificando como isso interfere na forma como as organizações sociais acontecem, bem como as implicações dessas organizações nas suas paisagens, territórios, regiões, lugares, espaços.

### OBJETIVOS

- Elaborar de um banco de dados com informações sobre os povos indígenas de Oiapoque;
- Contribuir com dados, informações e reflexões sobre os povos indígenas de Oiapoque;
- Subsidiar a elaboração de etnomapas (material didático a ser disponibilizado para as escolas indígenas do município de Oiapoque-AP).

### METODOLOGIA

- Leitura e análise bibliográfica sobre o tema;
- Promoção de oficinas para elaboração dos etnomapas com alunos indígenas e não indígenas dos cursos de Licenciatura Intercultural Indígena e Licenciatura em Geografia do Campus Binacional de Oiapoque;
- Elaboração de um banco de dados com informações sobre os Povos Indígenas de Oiapoque;
- Relatório final elaborado em forma de artigo a ser apresentado em eventos científicos da área de Geografia. Além disso, os resultados serão socializados com as instituições de ensino envolvidas na pesquisa. Os resultado contribuirão diretamente para o projeto maior ao qual está vinculado o plano de trabalho.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

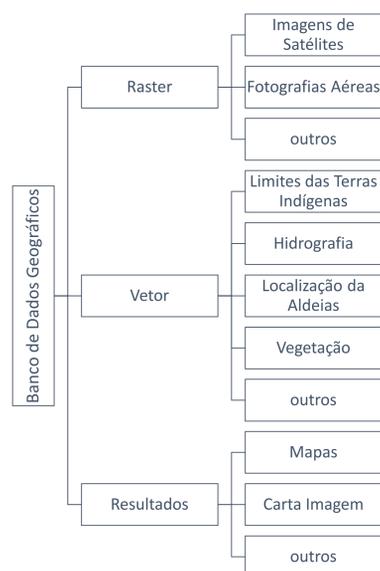
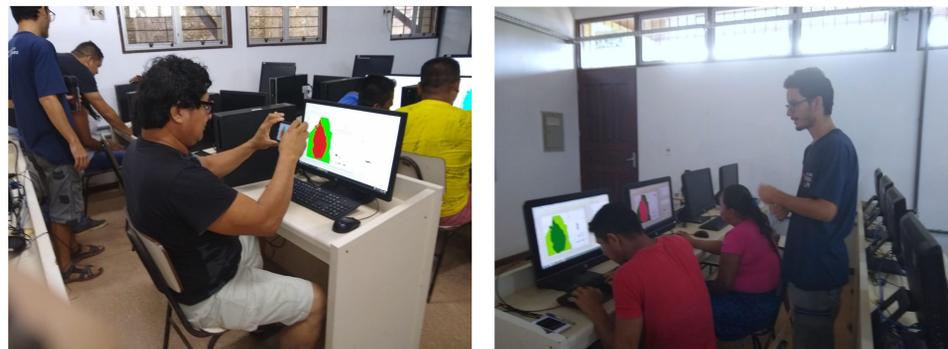


Figura 01 – Hierarquia do banco de dados Elaborado pelos autores, 2019.

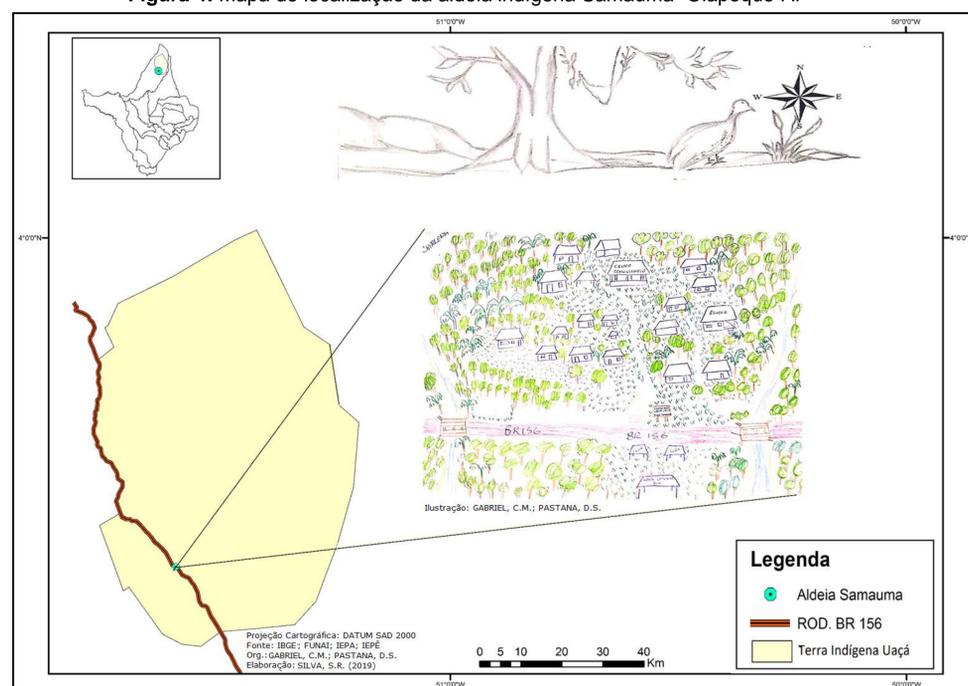
Por se tratar de uma pesquisa inicial, os resultados aqui expostos resultam de uma oficina realizada no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLII), na qual, foi possibilitado aos alunos a autonomia na confecção dos mapas e representações de suas Terras Indígenas (Tis) (Figuras 02, 03 e 04). Cabe ressaltar que apesar de grande parte dos alunos pertencerem a umas das três Tis do Oiapoque, estavam presentes na oficina alunos Wajãpi e Apalai, o que conseqüentemente, sinaliza para a necessidade de ampliarmos nosso banco de dados para os demais povos indígenas atendidos pelos Cursos presentes no Campus Binacional de Oiapoque.

Figuras 2 e 3: Oficina Introdução ao Geoprocessamento: princípios básicos e aplicação ofertada para os alunos do CLII



Fotos: SILVA, S.R. (2019)

Figura 4: Mapa de localização da aldeia indígena Samauma- Oiapoque-AP



Fonte: Acervo pessoal dos autores

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS DA PESQUISA

Nas leituras e atividades desenvolvidas até o presente momento foi possível constatar que o desenvolvimento das tecnologias de sensoriamento remoto e geoprocessamento tem trazido mudanças para a cartografia “moderna”, evidenciando o seu confesso papel como ciência aplicada ao desenvolvimento social e que, este fenômeno de interação entre a cartografia e as novas geotecnologias, tem permitido ao homem ampliar as possibilidades de interpretação do meio ambiente. Entretanto, entendemos que a cartografia convencional é insuficiente para representar uma territorialidade baseada em modelos multidimensionais de mundo, como no caso das comunidades indígenas que possuem estratégias de manejo do meio ambiente e de seu universo simbólico, com uma série de relações sociais em constante dinamismo. Esta situação requer, conseqüentemente, a construção de mapas a partir dos saberes das comunidades locais a exemplo da figura 4, na qual estão presentes visões outras sobre os diferentes ambientes, formas de uso da terra e aspectos culturais, entre outros elementos.

### REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri (Org.). **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento UrbanRegional, 2008.
- BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFFENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**. Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. Tradução de Élcio Fernandes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998, p. 185-227.
- MASSEY, Doreen Barbara. 2004. **Filosofia e política da espacialidade: algumas considerações**. Revista Geographia, 2004. 6, n.12.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. (1998) **Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais**. Mana, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, Apr. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93131998000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131998000100003) Capturado em 04/04/2011.